

FAÇA VOCÊ MESMO



**GUIA DE
OCUPAÇÃO**

Sumário

Prefácio	4
Introdução	7
Ocupação: Teoria e História	10
Reflexões sobre o J28: Dia da Mudança	11
Avante	17
Técnicas e Práticas	21
Lista de Materiais e Métodos	39

Prefácio

Este guia de ocupação surgiu das ocupações universitárias de 2009/2010 nos EUA e foi atualizada em 2012 para incluir lições aprendidas com o Occupy Oakland. Ele oferece uma visão geral das técnicas e táticas que podem ser usadas para ocupar um edifício. Inclui uma análise de vários papéis, reconhecimento, barricadas, defesa de espaços ocupados e muito mais.

No momento em que essa introdução está sendo escrita estamos vivendo outro movimento de ocupações em massa nos EUA, superando #Occupy como o maior movimento de ocupações universitárias da história do país, a Intifada Universitária, como vem sendo chamado o movimento, luta pelo fim do genocídio perpetuado pelo Estado colonial e fascista de Israel contra o povo palestino e ocupou universidades e praças pelos 4 cantos do Império. Nesse contexto, este material foi resgatado e amplamente distribuído entre os lutadores da Intifada Universitária, a divulgação foi tanta que o New York Post¹ chegou a fazer uma matéria sobre o suposto 'perigo' da distribuição do material.

Visando o atual momento de multiplicação das ocupações contra o genocídio na Palestina e o resgate desse material que traz diversas dicas e informações importantes sobre como realizar uma ocupação de maneira efetiva, decidimos traduzir, editar e produzir uma versão em português do zine na esperança que ele seja difundindo e que os ventos da revolta e das ocupações cheguem novamente ao território brasileiro.

1 <https://nypost.com/2024/04/27/us-news/nyc-anti-israel-radicals-share-guide-for-taking-over-university-buildings/>

*O compromisso mais importante é sempre
nas barricadas
-Alfredo Bonnano*

O GUIA DE OCUPAÇÃO FAÇA VOCÊ MESMO

INTRODUÇÃO

Não podemos mais simplesmente protestar para demonstrar nossa raiva; décadas de ativismo chegaram a um impasse. Lutar por questões isoladas sem abordar o estado e o capitalismo em sua totalidade não será capaz de realizar as transformações que desejamos ver. A política transforma nossas experiências vividas em abstrações inúteis e usa essas abstrações para alimentar batalhas ideológicas sem sentido. É hora de sair do teatro da política.

Em vez disso, devemos insistir na luta pela satisfação das necessidades e desejos imediatos. Em outras palavras, a tomada de edifícios para abrigo, o saque organizado de sustento para nossos corpos e mentes, e o cultivo de novas formas de viver e prover uns aos outros, de modo a sustentar nosso ataque contra as estruturas que empobrecem nossas vidas. Neste momento, em relação ao horizonte da generalização gradual das ocupações de edifícios, devemos fazer uma pergunta: o que significaria iniciar um projeto mais amplo de expropriação?

Recentemente, a discussão sobre propriedade privada tem se limitado ao vandalismo; tem sido enredada em conversas circulares sobre "violência vs. não violência". Desejamos contornar esse debate ao nomear contra o que essa suposta violência é perpetrada: o significado da propriedade privada como uma relação social e material.

Olhamos para frente, para quando entraremos nos edifícios, ocuparemos as ruas e tomaremos a cidade. Para isso, precisamos aprimorar ainda mais as diversas técnicas de ocupação que foram colocadas na mesa para a tomada de prédios. Esse é o objetivo deste manual. Precisamos aprimorar nossa prática até ser possível defender um espaço indefinidamente. Isso não se resume apenas a meios materiais e capacidade. Igualmente importante é a força social e o desenvolvimento de um certo espírito.

Tentativas de ocupar edifícios abandonados se multiplicaram pelos Estados em questão de meses. Houve várias ocupações pelo país em novembro e dezembro de 2011, incluindo o prédio do Traveler's Aid e dois terrenos vazios em Oakland; uma concessionária de automóveis em Chapel Hill, Carolina do Norte; um armazém vazio em Seattle; e um banco vazio em Santa Cruz. As lições extraídas dessas ocupações foram influentes na estrutura organizacional da tentativa de ocupação no J28 em Oakland. Todas essas tentativas influenciaram o conteúdo deste documento, embora nossas experiências imediatas tenham sido em Santa Cruz e Oakland.

A Onda de Ocupações de Inverno

O prédio da Traveler's Aid em Oakland foi tomado em 2 de novembro, na noite da Greve Geral. O edifício era um alvo político, anteriormente ocupado por uma organização sem fins lucrativos que fornecia serviços para pessoas sem-teto e havia falido devido a cortes orçamentários. Ficava vago a apenas um quarteirão da Oscar Grant

Plaza. O início da ocupação foi programado para coincidir com o retorno de uma marcha do Porto de Oakland. Uma vez que o prédio foi aberto, as pessoas entraram e começaram a decorar seu novo centro social. Quando a polícia chegou, as pessoas saíram para as ruas; deixando o prédio vazio mais uma vez. Barricadas em chamas foram colocadas na rua para deter a polícia, mas após algumas horas de confronto, o prédio foi recuperado pelo estado. Como muitas pessoas não tinham clareza sobre seu papel em relação à ocupação e, adicionalmente, o tempo no prédio sendo relativamente curto, muitas pessoas não desenvolveram um sentimento pelo espaço ou até mesmo pelo potencial do espaço.

A ocupação na 75 River Street foi uma ocupação de um banco vazio em Santa Cruz que durou quatro dias e três noites. No primeiro dia, a polícia foi repelida com sucesso pela força das barricadas dentro do prédio e pelo tamanho da multidão feroz do lado de fora. Após a saída da polícia, houve muitas discussões sobre o que fazer no espaço. No final, depois de muita ansiedade sobre despejo e repressão, as pessoas optaram por sair. Uma lição aprendida com essa tentativa de ocupação foi ter atividades (como oficinas sobre construção de barricadas, exibição de filmes sobre outras lutas de ocupação, aulas de história radical, etc.) para explorar possibilidades dentro do espaço liberado, em vez de se preocupar continuamente com o despejo.

Ocupação: Teoria e História

O movimento #Occupy tornou-se conhecido pelo seu uso particular da tática de ocupação, reintroduzida nos Estados Unidos durante o movimento estudantil em Nova Iorque e na Califórnia de 2008 a 2009. A série de ocupações durou vários meses, durante os quais a tática avançava em relação à ideia de "ausência de demandas", de não ter demandas dirigidas ou diálogo com aqueles supostamente "no poder". Historicamente, a tática de ocupação foi utilizada como alavanca política para satisfazer demandas, um meio para um fim. As ocupações estudantis, particularmente na Califórnia, tentaram mudar o conteúdo da tática de ocupação, para fazer do ato de ocupação um fim em si mesmo, sem a necessidade de demandas políticas, mas pela generalização das ocupações. Essas ocupações ajudaram a articular o que poderia significar uma ocupação existir como um fim em si mesmo, em vez de como uma técnica de alavanca para o cumprimento de demandas políticas.

Com o surgimento do movimento #Occupy, o teor das ocupações ecoou nas ocupações do movimento estudantil. Inicialmente, era um local para expressar queixas e indignação contra as disparidades econômicas predominantes - seus alvos eram corporações, bancos e políticos. Isso começou a contrastar fortemente com o que o #Occupy estava realmente fazendo. O #Occupy proporcionou um novo significado à ocupação. Não era mais apenas um meio político, o movimento

demonstrou materialmente que poderíamos prover a nós mesmos e, mais importante, aprender a viver e lutar juntos.

Ocupações podem durar de algumas horas a alguns meses. Embora a ocupação de um espaço possa ser usada para satisfazer demandas sociais ou políticas (afinal, estamos tomando seus prédios como reféns), começamos a ver a utilidade e praticidade da ocupação como um fim em si mesmo.

REFLEXÕES SOBRE O J28, DIA DA MUDANÇA

Muitas vezes, os prédios são ocupados em segredo, sem teor predeterminado. Em contraste, a estrutura aberta de organização do Dia da Mudança J28 possibilitou o envolvimento de muitas pessoas e utilizou o ímpeto do Occupy Oakland. O dia viu de 1000 a 2000 pessoas inundarem as ruas para tomar ilegalmente um prédio e criar um centro social permanente para o Occupy Oakland.

O Plano

O plano era tomar o prédio da Kaiser, o maior, mais antigo e mais elegante auditório público no centro de Oakland, e estabelecer um centro social permanente. No fim de semana em que o prédio seria ocupado, haveria um festival de dois dias com música e palestrantes convidados. Suprimentos foram reunidos para servir como decoração e barricadas. Uma equipe tática foi designada para coordenar a marcha e

obter entrada no prédio. No dia da marcha, o grupo deveria tomar decisões em tempo real, sintetizando informações sobre o status da marcha, a viabilidade de locais alternativos e os movimentos da polícia conforme relatado por informantes por toda a cidade.

Depois de conseguir entrar no prédio da Kaiser, a infraestrutura seria montada dentro do prédio, dividindo o espaço e, subsequentemente, o festival começaria. A equipe tática se dissolveria e seria substituída pelo comitê do prédio, que organizaria atividades e projetos dentro do espaço. No caso de uma intervenção policial, as zonas de defesa entrariam em jogo como uma resposta coordenada dos ocupantes.

Estrutura Organizacional

Como as pessoas não estavam claras sobre seu papel na ocupação da Travelers Aid e o tempo no prédio foi curto, muitas pessoas não desenvolveram apego ao potencial do espaço. Aprendendo com esses erros passados, os organizadores do J28 queriam garantir a participação ampla e permitir tempo para desenvolver a ideia de um centro social. Por essas razões, a proposta do dia da mudança foi apresentada na Assembleia Geral. A proposta pedia uma abordagem clandestina:

O plano de "*zonas de defesa*" seria implementado para garantir máxima participação e incentivar pessoas com diferentes níveis de conforto em relação à polícia, situação legal ou posições éticas a participar da tomada e defesa do prédio.

A primeira zona — considerada a mais segura — seria de pessoas dentro do prédio.

A segunda zona seria diretamente na frente do prédio e incluiria pessoas que quisessem participar de "ação direta não-violenta". Ostensivamente, elas criariam uma barreira humana entre o prédio e os policiais. Isso poderia ser uma 'corrente humana' ou sentar com os braços trancados, etc.

A terceira zona seria de pessoas na rua "lutando assertivamente" contra os policiais e desviando sua atenção do prédio e das pessoas dentro dele. Algumas ideias sobre isso incluíam marchas separadas ou apenas antagonizar a polícia enquanto eles tentavam despejar a ocupação.

Equipe tática para trabalhar na logística do prédio.

Para construir confiança nessa estrutura secreta, este grupo era composto por pelo menos uma pessoa de cada comitê dentro do Occupy Oakland. Os membros deste comitê conheciam a localização e o modo de entrada no prédio. A proposta incluía uma lista de parâmetros para o tipo de prédio a ser tomado:

- *precisava ser de propriedade de uma corporação ou entidade governamental, e não de um indivíduo;*

- *grande o suficiente para acomodar as assembleias e comitês do Occupy Oakland;*
- *com água e energia;*
- *relativamente perto da Oscar Grant Plaza;*
- *é relativamente fácil de entrar;*
- *estar em um bairro onde seu impacto sobre os vizinhos seria relativamente baixo.*

A proposta foi aprovada e a Assembleia do Dia da Mudança foi criada. A Assembleia tinha reuniões duas vezes por semana. As decisões eram principalmente tomadas em comitês, mas eram coordenadas pelo grupo maior. Os comitês eram os seguintes:

Entrada/Tática

Um grupo fechado encarregado de decidir qual prédio ocupar e como entrar nele. Também precisava coordenar entre os diferentes comitês no dia da ocupação.

Comitê do Prédio

Pessoas interessadas em decorar, defender e manter o prédio uma vez ocupado. Também tinha uma equipe de segurança, que trabalharia para resolver conflitos entre indivíduos e coordenar a defesa contra despejos.

Comitê de Logística

Este grupo planejou o comício e a marcha para o prédio. Eles coordenaram como os suprimentos, como móveis e alimentos, chegariam ao prédio.

Comitê do Festival

Eles criaram um grande festival no dia da mudança, onde havia muitos palestrantes, artistas e painéis planejados. Isso formou o motivo principal para um grande número de pessoas estar dentro do prédio.

Mídia

Trabalharam na publicidade do evento, criando o site, facilitando a cobertura da mídia, elaborando declarações públicas, coordenando a divulgação, etc.

Dia da Mudança

Devido à relativa transparência da ocupação, as pessoas sentiram um apego intenso no seu futuro centro social. Houve um mês inteiro de planejamento — o elemento imaginário do que poderia potencialmente acontecer gerou sentimentos que levaram as pessoas a lutarem ferozmente no dia 28 de janeiro (J28), o dia da ocupação.

A marcha começou na Oscar Grant Plaza, no centro de Oakland. Inicialmente, a polícia tentou confiscar o carro de som, o que atrasou a marcha e dificultou a comunicação entre a equipe tática e o resto da

marcha. Quando a marcha se aproximou do prédio da Kaiser, as linhas policiais já estavam formadas, prontas para repelir nossos avanços.

Uma multidão, que ainda não havia desenvolvido vontade e confiança para avançar contra uma linha policial, decidiu passar pelo campus do colégio comunitário adjacente. Isso desorientou a marcha. Reagrupar-se foi difícil. Até o momento em que a marcha emergiu do campus (tendo que passar por uma ponte estreita), a polícia cercou completamente o Centro Kaiser. Tentativas de derrubar a cerca na frente da polícia foram recebidas com bombas de fumaça e gás lacrimogêneo.

Frustrados por não conseguirem alcançar seu alvo, as pessoas continuaram até a Oak Street, onde avançaram sobre as linhas policiais. A vontade e a ferocidade com que as pessoas lutaram foram surpreendentes. No entanto, essa resposta foi provavelmente devido a um mês de planejamento e preparação, onde as pessoas se apegaram à ideia de um centro social permanente. Os suprimentos reunidos antes da ocupação foram usados durante a marcha para defesa. Após trinta minutos "repelindo projéteis policiais e gás lacrimogêneo, a marcha continuou até a Oscar Grant Plaza, onde as pessoas se reagruparam por algumas horas.

Às 17h, as pessoas tentaram sem sucesso tomar o prédio da Travelers Aid. A marcha continuou dali e foi cercada algumas quadras adiante, na 19th com a Telegraph, mas evitou a prisão rompendo uma cerca de arame. Lamentavelmente, após uma marcha em zigue-zague para longe e de volta ao centro, a polícia conseguiu cercar um grande

grupo de pessoas perto do YMCA local. Aqueles que evitaram a prisão ocuparam temporariamente a Prefeitura e também marcharam até a prisão em solidariedade com os que estavam sendo presos.

AVANTE

É um truque comum de políticos — radicais ou não — descrever uma ocupação como uma tática dentro de um programa específico ou como parte de uma ideologia particular. Gostaríamos de argumentar que uma ocupação é fundamentalmente o oposto disso — é um espaço onde todas as identidades sociais e políticas normais são transformadas. Em outras palavras, uma ocupação forja alianças e relacionamentos sociais devido ao seu antagonismo inerente ao status quo. Se a ocupação tem algum objetivo, então deve ser a expansão das ocupações — pelos bairros, pela cidade, pela nação...

Ocupações sempre requerem uma estratégia, que é local, particular e situacional em oposição à abstração da política ou ideologia. Para nos distanciarmos daqueles que desejam que as ocupações sejam parte de algum programa político, não articularemos ou sugeriremos quaisquer caminhos específicos daqui para frente. Em vez disso, terminaremos com uma série de perguntas que abordam o que consideramos ser tensões comuns na discussão de ocupações para incentivar o desenvolvimento de uma estratégia localizada.

A ocupação gera um mundo que está em forte contraste com nossas vidas cotidianas de trabalho, dívida e isolamento. No entanto, quando uma ocupação chega ao fim, esses dois mundos se separam

novamente, à medida que retornamos às misérias da vida diária. Em vez de oscilar entre momentos de luta e nossa rotina diária, como criamos uma vida e uma luta para nós mesmos que possam estar em constante interação uma com a outra?

Ocupações são, por sua natureza, temporárias. Elas conseguem esculpir espaços para viver e lutar por um período de tempo distinto. Esses espaços são antagônicos e uma ameaça ao estado e ao capitalismo, como deveriam ser. No entanto, devemos fazer a pergunta: Uma ocupação indefinida é desejável? Se sim, como será alcançada?

Ocupações frequentemente atuam baseadas em uma longevidade projetada (uma visão de um futuro centro social ou fornecer um lugar para as pessoas dormirem durante os meses mais frios) para galvanizar apoio e clarificar uma visão positiva. Quanto investimento material essas visões merecem? Como isso é ponderado contra o investimento material em defender ou lutar pela possibilidade de uma ocupação muito breve?

A preservação de uma ocupação muitas vezes se torna cansativa para seus participantes. Parece chegar um momento em que a preservação de uma ocupação supera sua atividade subversiva. Como pode a atividade subversiva ser mantida? Quando uma ocupação deve chegar a um fim consciente para que a atividade possa continuar em outro lugar?

Organização clandestina e pública às vezes são vistas como incompatíveis uma com a outra. Pensar que é uma ou a outra é uma falsa oposição. Essas são algumas das muitas metodologias

potencialmente usadas ao tomar um espaço. Como é melhor resolver essa falsa tensão entre organização clandestina e pública, aproveitando os aspectos benéficos de cada uma?

Se desejamos ver as ocupações se espalharem e se generalizarem, também devemos generalizar um conhecimento técnico particular. No entanto, essas habilidades muitas vezes não são formas generalizadas de conhecimento, uma consequência inevitável da divisão de trabalho de nossa sociedade. Em uma situação de alto risco, como combatemos a especialização de tarefas importantes?

A ocupação **é a interrupção do fluxo de poder e capital dentro de um espaço e tempo específicos**. Como uma ocupação pode ser ampliada por, ou amplificar, outras formas de interrupção, como greves, bloqueios ou expropriações?

Notas sobre "Nós" e "Eles"

Este "nós" e "nosso" é gerado através de lutas e não se refere a uma cena ou meio pré-determinado.

Devemos ter cuidado com a lógica de "nós contra eles", que muitas vezes cai na lógica de exigir algo "deles" (aqueles no poder). Embora ainda existam inimigos sociais e de classe, devemos lembrar que nosso poder para realizar qualquer projeto depende, em última análise, de um "nós" e não "deles".

A ocupação deve se espalhar para sobreviver. O que aconteceria se pudéssemos tomar toda a cidade, vivendo sem a imposição do estado ou do capitalismo?

TÉCNICAS PRÁTICAS

As seguintes técnicas destinam-se a fornecer uma orientação básica para iniciar uma ocupação. Essas técnicas provêm de uma combinação de pesquisa e experiência pessoal e de maneira alguma são as únicas formas de fazer essas coisas. Adapte-as às suas próprias circunstâncias, ajuste-as aos seus pontos fortes particulares, reinvente-as com base em sua própria experiência.

Obviamente, tomar um espaço exige indivíduos com habilidades e suprimentos. Para evitar que a ocupação se torne uma atividade especializada, aqueles com habilidades e suprimentos precisam ao mesmo tempo aprimorar sua própria prática e disseminar as técnicas e o espírito necessários para ocupar o espaço.

Reconhecimento

O conteúdo imaginado de um espaço ocupado é a fundação que determinará sua forma e localização. É uma ocupação clandestina em um bairro, usada para reuniões e organização? Ou é um espaço cultural em uma área central, usado para grandes eventos e assembleias?

Um quintal abandonado, correspondências antigas na caixa de correio, uma lixeira cheia de lixo velho ou vazia ou inexistente, panfletos antigos na porta, buracos no telhado, muitas placas de "proibido entrar", danos óbvios por incêndio, placas de "venda/aluguel", janelas ensaboadas, tabuadas ou com papel -- nenhum desses sinais sozinho

prova que uma casa está desocupada, mas todos são indícios de que ela pode estar.

Procure sinais de um sistema de alarme. Se for vantajoso desativar o alarme remoto, determine onde a linha telefônica entra na casa (as linhas telefônicas geralmente são as mais baixas nas linhas aéreas). Observe a presença de alarmes remotos ou locais.

Os registros de impostos de uma propriedade costumam estar disponíveis na prefeitura. Se todos os impostos estiverem pagos, então o proprietário provavelmente se importa com a propriedade e espera vendê-la. Se houver uma grande quantidade de impostos não pagos, o proprietário pode estar ausente ou desinteressado pela propriedade. No cartório, é possível encontrar todos os registros vinculados a uma propriedade, como por exemplo, se a propriedade foi executada judicialmente.

Após investigar locais durante o dia, volte à noite para investigar estratégias potenciais de entrada. Tente todos os ângulos. Se você estiver preocupado de ter ativado um alarme remoto silencioso, deixe o espaço e volte mais tarde. Às vezes, vale a pena esperar nas proximidades para ver se há uma resposta imediata, mas esteja ciente dos riscos de ficar por perto, potencialmente com ferramentas em sua posse.

Alarmes

Os detalhes dos sistemas de alarme e suas formas de contorná-los são um tópico amplo demais para ser discutido aqui, mas entender alguns conceitos básicos pode contribuir muito para o sucesso da ocupação. Para esse propósito imediato, classificaremos os alarmes em dois tipos: locais e remotos.

Na preparação para uma ocupação, os dois tipos de alarmes necessitam de duas abordagens separadas. Nas fases iniciais de reconhecimento, determine se há alarmes locais presentes (procure por alto-falantes externos, caixas de sinos). Encontrar a localização dos alarmes locais e estar preparado para sua remoção são passos importantes no reconhecimento inicial de um prédio. Alarmes locais incluem sirenes, sinos ou luzes montadas no próprio edifício. Se um alarme local for acionado, o efeito é imediatamente conhecido. Às vezes, as luzes ou alarmes audíveis terão atraso, de modo que pareça que alguém foi alertado sobre sua presença e ligou o alarme.

Quando acionados, os alarmes remotos transmitem para alguém em outro lugar — geralmente segurança privada, mas às vezes a polícia — que o prédio foi invadido. Em quase todas as propriedades residenciais e na maioria das propriedades comerciais, esse sinal é transmitido através da linha telefônica existente. Em prédios particularmente sensíveis (bancos, joalherias, etc.), uma linha telefônica separada será dedicada para esse fim. Além dos sinais transmitidos por linhas telefônicas, o monitoramento sem fio de sistemas de alarme

(geralmente através de redes de telefonia celular) está se proliferando rapidamente.

Suponha que alarmes remotos estejam presentes. Alarmes remotos não podem simplesmente ser cortados da parede. Mexer com alarmes geralmente os aciona. Também não é uma opção cortar a energia - eles geralmente são conectados diretamente à rede elétrica ou funcionam com baterias. Alarmes remotos têm uma fraqueza - as linhas telefônicas pelas quais viajam. Para alarmes remotos que usam a linha telefônica existente, corte a linha telefônica onde ela entra na Caixa de Interconexão Telefônica. Isso impedirá que o sinal seja transmitido para a polícia ou empresa de segurança. Linhas dedicadas ou monitoramento sem fio são muito mais difíceis de desconectar.

Durante uma ocupação, alarmes remotos muitas vezes podem ser ignorados com segurança. Se um prédio não for aberto até alguma ação pública grande, a polícia provavelmente já está seguindo essa ação. A utilidade de desativar alarmes remotos é que permite uma entrada clandestina no prédio, possivelmente para preparar sua abertura pública. Alarmes locais são muito mais difíceis de ignorar. Durante a ocupação, é útil trazer o equipamento necessário para acessar os alarmes, toalhas ou estofamento de espuma para encher ao redor do alarme, e alicates de corte isolados para cortar a energia do alarme.

CHEGANDO AO ESPAÇO

Existem várias maneiras de levar uma massa de corpos a um prédio. Como isso acontece depende se a localização do prédio é inicialmente um segredo conhecido apenas por algumas pessoas, ou se já é publicamente conhecida. Isso também depende se a ocupação será inicialmente aberta ou fechada.

Ocupação Fechada.

Uma ocupação fechada diz "não vamos sair até que vocês nos arrastem para fora." Barricade as janelas e portas e tenha um estoque de itens essenciais. Mais frequentemente, uma ocupação aberta se fechará para resistir a uma tentativa de despejo.

Ocupação Aberta.

Ocupações abertas permitem que as pessoas entrem e saiam da ocupação, geralmente por uma única entrada. Todas as outras entradas são reforçadas. Prepare-se para reforçar a entrada aberta quando a polícia chegar.

Ou, um grupo de pessoas pode se mudar para um prédio vazio de uma maneira não provocativa, organizá-lo e ver o que acontece.

Organizando uma marcha

Selecione um ponto de convergência onde haverá um comício, de onde a marcha pode começar. Ao decidir como chegar ao espaço, selecione várias rotas alternativas além da rota principal. Grande parte da tomada de decisão pode ter que ser feita no local, enquanto a marcha está a caminho do local. Forme um grupo tático para decidir sobre a logística da marcha — vários batedores antecipando manobras policiais, indivíduos dentro da multidão direcionando a marcha, indivíduos prontos para abrir o espaço, e assim por diante.

Você pode precisar configurar várias equipes para o dia da ação, coordenando umas com as outras para manter a marcha unida e manter as pessoas que não sabem sobre o local juntas. Conversar sobre a ação com outros antes do grande dia pode ajudar na preparação mental. A questão central pode girar em torno do que fazer sobre a presença policial e um plano alternativo em caso de forte presença policial. Como a marcha será defendida contra possíveis ataques policiais? Como a marcha será guiada? Por quais meios a marcha será coordenada?

Entrada

Sempre há uma maneira de entrar em qualquer prédio. O acesso a um prédio deve sempre ser obtido com os meios menos destrutivos possíveis; as melhores entradas são sempre as mais inteligentes. Antes de recorrer às tesouras de corte e esmerilhadeiras angulares, ande ao redor do prédio e investigue todas as possíveis maneiras de entrar. A astúcia é mais discreta e menos obviamente ilegal do que a força bruta.

Muitas casas e até alguns prédios comerciais deixam as chaves em uma caixa de segurança em algum lugar da propriedade. As caixas de segurança mais baratas são facilmente removidas e abertas. Quase todos os prédios comerciais mantêm um conjunto de chaves em uma "caixa de segurança Knox" de alta segurança no prédio. As mais caras geralmente dão mais trabalho do que valem, mas ainda devem ser consideradas como uma opção. Muitas vezes, uma caixa de segurança idêntica pode ser re-instalada com as chaves originais — depois que cópias foram feitas e a combinação original redefinida — disfarçando assim qualquer adulteração. Se uma caixa de segurança estiver presente, pesquise o tipo específico para ver se pode ser substituída e a combinação redefinida.

Se alguém que você conhece tem experiência em serralheria, tente abrir um conjunto de fechaduras para ganhar entrada. Portas com barra de empurrar podem ser abertas pelo lado de fora usando uma peça fina de metal dobrado para empurrar a barra.

Se esses métodos menos destrutivos não funcionarem, opções mais agressivas são abundantes. Use um pé de cabra para abrir uma janela. Travas baratas da Milgard e travas em janelas de alumínio mais antigas muitas vezes quebram no lugar, mantendo a entrada discreta. Travas mais antigas aparafusadas em molduras de madeira, janelas com travas duplas ou janelas de abrir que se abrem girando uma maçaneta são mais difíceis de quebrar — muitas vezes, o vidro será quebrado na tentativa. Em portas de madeira com cilindros não reforçados, todo o

cilindro pode ser removido com a extremidade curva de um pé de cabra e o mecanismo trabalhado com uma chave de fenda plana.

Um par de pé-de-cabra pode ser usado para abrir portas. Comece com um pé-de-cabra o mais longe possível da fechadura (na parte de baixo ou de cima da porta). Abra a porta o máximo possível, então insira o próximo pé-de-cabra mais perto da fechadura. Trabalhe em direção à fechadura, cada pé-de-cabra abrindo a porta para permitir a inserção do próximo. Uma vez que a sequência alcance a fechadura, deverá haver força suficiente para fazer o trinco saltar para fora do batente. Esta técnica é usada por bombeiros e criminosos em todo o mundo.

Não se deixe enganar pela aparência de segurança. Muitas vezes, uma fechadura cara estará presa a uma corrente barata, uma caixa de segurança de alta segurança estará presa a uma cerca frágil, uma janela pode ser removida porque foi instalada incorretamente, a saída de ar no telhado do galpão pode ser removida para deixar uma abertura do tamanho de uma pessoa, uma janela será deixada destrancada no segundo andar, um espaço de rastreamento estará acessível do lado de fora, ou uma portinha de animais permitirá que você alcance as fechaduras das portas de fora. A entrada bruta nunca é preferível a soluções mais elegantes.

APOIO

Todas essas (e provavelmente mais) estruturas de apoio são necessárias se a ocupação for um sucesso. Muitas ainda são necessárias se a tentativa for um fracasso.

Apoio Jurídico

Contate um advogado. Alguns advogados estão dispostos a fornecer suporte jurídico gratuito. Entre em contato com advogados antes da ação. Tenha alguém estacionado em um telefone fixo, caso as pessoas precisem de suporte na prisão. Todos os ocupantes devem escrever o número de telefone de suporte à prisão em seu corpo com uma caneta ou marcador.

Conheça seus direitos. Não diga nada à polícia, exceto seu nome e que você não falará até que seu advogado esteja presente.

Resistir à prisão

Se um policial te parar, pergunte se você está sendo detido. Se você não estiver sendo detido, afaste-se. Se você for preso, é sua decisão resistir ou não, mas leve em consideração que isso aumentará suas acusações. Se tiver chance, corra para longe.

Suporte na prisão

Se camaradas forem presos, esteja pronto com dinheiro para fiança ou caução. À medida que os camaradas são processados e liberados da prisão, esteja lá para recebê-los (com amigos, café, cigarros, etc.). Quando as pessoas tiverem datas de audiência, vá com eles em grandes grupos.

Suporte Médico

Médicos. Tenha médicos tanto dentro quanto fora do prédio. Os médicos devem conhecer as necessidades específicas dos indivíduos envolvidos na ação antecipadamente (medicações, alergias, etc.). Eles devem ter um kit de primeiros socorros. Qualquer um pode ser um médico de rua, mas faça tentativas de contatar enfermeiros registrados e técnicos de emergência médica.

Profissionais Especializados

Tenha indivíduos habilidosos ou experientes prontos para configurar a infraestrutura do prédio ocupado, ou prontos para ligar os serviços que foram desligados pela cidade, etc.

Compartilhe tudo

Dentro da ocupação, não há propriedade privada.

Derrube barreiras

Internamente, status social e empregos são insignificantes.

Use o prédio como um espaço de organização. Agora que é nosso, pode ser um ponto de partida para mais ocupações e outras ações. Pode se tornar um ponto focal para os enfurecidos e descontentes. Convide membros da sua comunidade que estão sendo prejudicados para entrar e ajudar a construir a luta.

Vandalismo? Ocupar um espaço remove o espaço da paisagem capitalista. Um grupo pode decidir que é melhor destruir ou vandalizar um espaço do que devolvê-lo ao seu papel habitual em boas condições. O papel do vandalismo pode ser diferente em cada situação, mas não deve ser completamente renegado.

Equipe de Propaganda

Comunicados à imprensa

Tenha uma declaração inicial preparada antes de a ocupação ser anunciada. Expresse sua raiva, mas certifique-se de fornecer também uma explicação razoável para o que você está fazendo, já que muitas

peessoas vão querer saber o porquê. Não tenha uma linha oficial. Não impeça as pessoas de se expressarem à sua maneira. Tenha pessoas disponíveis para fazer e distribuir panfletos sobre o que você está fazendo quando a ocupação ocorrer.

Equipe de mídia

Designe uma ou mais pessoas como contatos de mídia do lado de fora da ocupação. Lembre-se de enfatizar as pessoas da mídia como delegados, não representantes da ocupação. Mídia alternativas, como a Indybay, permitem a publicação de eventos. Configure um endereço de e-mail e um site associados à ocupação (lembre-se de disfarçar seus endereços IP e MAC). Torne essas informações facilmente acessíveis. Não use o endereço de e-mail pessoal de ninguém envolvido na ação.

Relações com a mídia para aqueles dentro

Nenhum indivíduo específico dentro da ocupação deve se tornar muito visível, para não ser rotulado como líder. Ninguém dentro deve dar entrevistas televisivas ou qualquer informação sobre si mesmo além do necessário.

DEFESA

A defesa do espaço não pode ser reduzida a apenas um fator específico. A defesa bem-sucedida de uma ocupação é uma mistura de

aspectos sociais, políticos, materiais e simbólicos das condições para a ação, nos quais um fator pode ter significância sobre os outros.

Social

No sentido de que o apoio popular muitas vezes impede que o governo da cidade mobilize a polícia imediatamente.

Político

O antagonismo da ocupação deve ser claro (o inimigo deve ser claramente nomeado).

Material

Barricadas nas portas e nas ruas, escudos e bandeiras para defesa de rua, um sistema de som para o moral, suprimentos para manter e prosperar no espaço.

Simbólico

O significado da ocupação pode se estender muito além de suas circunstâncias imediatas.

Conheça Seu Inimigo

Para desenvolver e coordenar ainda mais nosso movimento nas ruas, poderíamos começar a compilar informações sobre manobras e táticas policiais contra multidões. Quais são as formações básicas que a polícia usa contra grandes multidões? Qual arsenal está à disposição da

polícia e como podemos nos preparar para nos defender contra ofensivas policiais? Quais códigos e sinais eles usam para coordenar suas ações contra nós? Como podemos nos coordenar em relação às manobras e ataques dos policiais. Quando os policiais nos impedem de tomar um espaço ou nos expulsam, como devemos responder?

Linhas de polícia cercarão uma multidão em uma interseção ou entrarão para dentro de uma multidão para dividi-la ao meio. Uma série de investidas policiais pode ser usada para empurrar lentamente a multidão rua abaixo. Multidões cercadas serão atacadas com cassetetes ou armas químicas para baixar o moral. Multidões que lançam projéteis serão postas em fuga. É mais difícil lançar coisas se você está correndo. A moral da polícia estará mais baixo logo antes de uma troca de turno. Os turnos se sobrepõem levemente, fazendo com que as trocas de turno pareçam a chegada de reforços.

Defendendo a Marcha

Use escudos e faixas reforçadas para defender a marcha contra a polícia. Antes da marcha, converse com um grupo de amigos sobre o que você pode oferecer para a defesa da marcha, material ou taticamente. Talvez seu grupo possa fazer escudos ou bombas de tinta para compartilhar, trazer máscaras e capuzes para ajudar outros a proteger suas identidades.

Durante a marcha, coordene com outros grupos para ajudar a fazer a ocupação acontecer. Defenda a marcha contra a polícia como achar

adequado. Use a força do seu grupo para reforçar decisões táticas maiores.

Spray de pimenta

Limpe os olhos com uma mistura de leite de magnésia e água.

Gás lacrimogêneo

Tenha vários panos embebidos em vinagre, que ajuda a diminuir o impacto do gás quando inalado. Use também proteção para os olhos e/ou uma máscara de gás.

Ferimentos por balas de borracha

Prepare-se para limpar e suturar feridas de balas de borracha para camaradas que não podem ser levados ao hospital.

Defendendo Contra Despejo

No dia inicial da ocupação da 75 River em Santa Cruz, a polícia foi repelida com sucesso por uma combinação de barricadas dentro do prédio e uma grande multidão do lado de fora. A polícia foi contida por uma multidão hostil em um prédio que eles não conseguiam entrar. Eles partiram após um breve impasse.

As três zonas de defesa propostas pela Assembleia de Mudança de Oakland expandem esse modelo. Veja a barra lateral na seção J28 para uma explicação completa do plano de despejo do Occupy Oakland.

As estratégias de defesa contra despejo são amplamente variáveis. Um entendimento da sua própria capacidade material e força social, um conhecimento das operações policiais e uma previsão do clima político são todas partes importantes de uma defesa bem-sucedida.

Barricando Portas

Portas com maçanetas giratórias

Passe uma extremidade de um cadeado de cabo ao redor da maçaneta da porta. Amarre a outra extremidade a um suporte estrutural ou passe-a ao redor de outra maçaneta de porta.

Portas sem maçanetas

Estas são quase impossíveis de serem seguras sem danificar as portas. A menos que se abram para o espaço ocupado, evite-as. Se não puderem ser evitadas, parafuse ou pregue-as.

Janelas

A menos que sejam de plexiglás, a maneira mais fácil para a polícia abrir uma janela é quebrá-la. Cubra-a com madeira compensada, uma grade de metal, ou ambos.

Black Bloc

— para materializar a solidariedade.

A tática do black bloc surgiu na Alemanha na década de 1980 como uma resposta à forte repressão policial. Na época, jovens criminalizados colocaram suas vidas em comum e construíram uma maneira de viver para se sustentar à parte do capital e do estado. Seu projeto, contendo tanto antagonismo quanto apoio mútuo social/material, era tomar partes da cidade. As expropriações de espaço se multiplicaram pela cidade e as ofensivas policiais responderam reciprocamente. A tática do black bloc foi formulada como uma resposta aos ataques policiais aos camaradas, uma resposta que se justificava como um ato de retribuição. Isso permitiu que grandes grupos agissem juntos de forma mais anônima. Os black blocs atacaram os símbolos de alienação e opressão — distritos comerciais, carros de luxo e bairros gentrificados.

Disfarçar a identidade individual (com táticas como o black bloc) ajuda a manter todos mais seguros. Pessoas entrando no prédio ou defendendo a marcha devem disfarçar suas identidades; outros participantes devem fazer o mesmo para dar mais cobertura às equipes de entrada e tática. A melhor forma de defesa é a desordem. Mantenha-se em movimento o tempo todo. Mude sua aparência. Abra novas direções e possibilidades; seja imprevisível.

Dicas de Defesa

Mantenha-se sempre olhando para fora. Por exemplo, se alguém estiver recebendo primeiros socorros, fique de pé e de olho.

Forme cordões de segurança sempre que possível. Tudo o que a polícia desejar, incluindo prédios e especialmente sistemas de som, precisa de um cordão forte voltado para fora. Tente encontrar maneiras de fazer barreiras, seja com seus corpos ou com vários objetos.

Alguém precisa observar a polícia de um bom ponto de vantagem, para que seus próximos movimentos possam ser antecipados.

As melhores barricadas são materiais aleatórios espalhados por todo o lugar — a polícia acha difícil manter uma linha, mas indivíduos podem facilmente encontrar seu caminho através. Se a polícia estiver avançando de apenas uma direção e você tiver rotas de fuga claras atrás, barricada.

Outras Considerações

Sistema de Mensagens de Texto de Emergência.

Colete números de telefone para configurar um sistema de mensagem de texto em massa de emergência em caso de uma invasão policial.

Ligação com a Polícia.

Há prós e contras em ter uma ligação com a polícia. Você pode decidir por si mesmo se ter um é útil. É importante, no entanto, que a ligação com a polícia não seja feita por uma pessoa conhecida na ocupação. Como estão interagindo com o inimigo, as ligações com a polícia são frequentemente mais vulneráveis à prisão e ao assédio.

Suprimentos.

É possível que você seja removido nas primeiras horas. Não leve coisas demais. Traga algum alimento e água (isso se você não tiver acesso à água corrente) e suprimentos médicos. Leve cadeados extras, cabos, etc., caso precise deles. Tenha cuidado com o conteúdo do seu computador — ele não deve conter nada que você não queira que a polícia veja, caso seja confiscado. Se você for bem-sucedido, as pessoas podem trazer suprimentos extras: comida, cigarros, cobertores, etc.

Prepare uma Mochila de Fuga

Antes do dia de uma ocupação, prepare uma mochila com tudo o que você precisará para aquele dia. Certifique-se de que tudo é substituível — pois pode ser confiscado ou perdido. Traga coisas para se proteger nas ruas (roupas pra trocar, cobertura para o rosto, bombas de tinta, luvas, óculos de proteção, suprimentos médicos, água, lanches, etc.). Esteja também preparado para carregar suprimentos para a ocupação (amarras para caminhão, cadeados, poltronas, correntes, etc.). Lembre-se de trazer o suficiente para compartilhar com seus camaradas.

Lista de Materiais & Métodos

Entrando no Edifício

Método de mão sobre mão.

Dois pé-de-cabra, preferencialmente com cerca de um metro de comprimento. Um martelo grande. Às vezes, uma barra de maravilha (uma barra de alavanca fina e pequena) pode ajudar a abrir a porta para a inserção do primeiro pé-de-cabra maior.

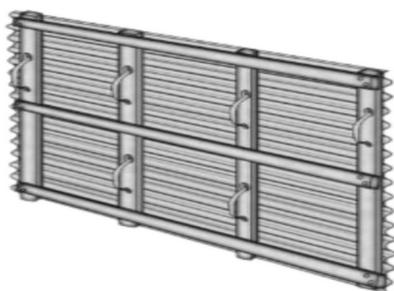
Remoção do Cilindro.

Um martelo e uma chave de fenda grande para criar espaço para enganchar o pé-de-cabra atrás do cilindro. Um pé-de-cabra grande. Uma chave de fenda pequena para trabalhar o mecanismo na ausência de um cilindro. Veja o diagrama no final da última seção.

Defendendo a Marcha

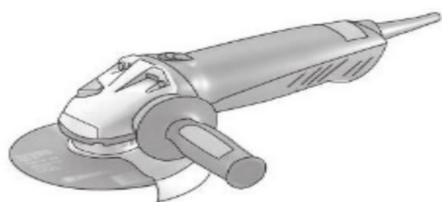
Banner de metal corrugado.

2 peças de metal corrugado (comumente 72" por 25,75 polegadas). Três comprimentos de madeira de 1x4, 72" de comprimento. 4 comprimentos de madeira de 1x4, 46" de comprimento. 6 alças de utilidade grandes.



Escudo de lixo

1 lata de lixo grande, cortada ao meio.
Papelão. 1 tampa de lata de lixo. Corda
ou tubos de bicicleta descartados. Faca
de utilidade para cortar buracos no
papelão e na lata de lixo.



Esmerilhadeira Angular

Use uma esmerilhadeira angular para cortar cadeados,
parafusos e correntes. Modelos sem fio são obviamente
preferíveis. Confiáveis e capazes, mas também barulhentos e
demorados.

Pé de Cabra

Use este lado de um pé de cabra para
forçar a abertura de janelas e portas
(como no método de mão sobre mão). Use
a parte inferior como seu fulcro,
empurrando-o contra a moldura da janela
ou batente da porta.



Use o outro lado do pé de cabra para remover o cilindro de uma fechadura de segredo. Use a parte superior como seu fulcro, empurrando-o contra a porta.

Não force em direção ao seu rosto. Use o peso do seu corpo em vez da força dos seus braços.

Tesoura de Corte



Use tesouras de corte para cortar cadeados, caixas de fechadura ou cercas. O comprimento de 18" executa a maioria das tarefas bem e cabe discretamente em uma mochila ou bolsa mensageiro.

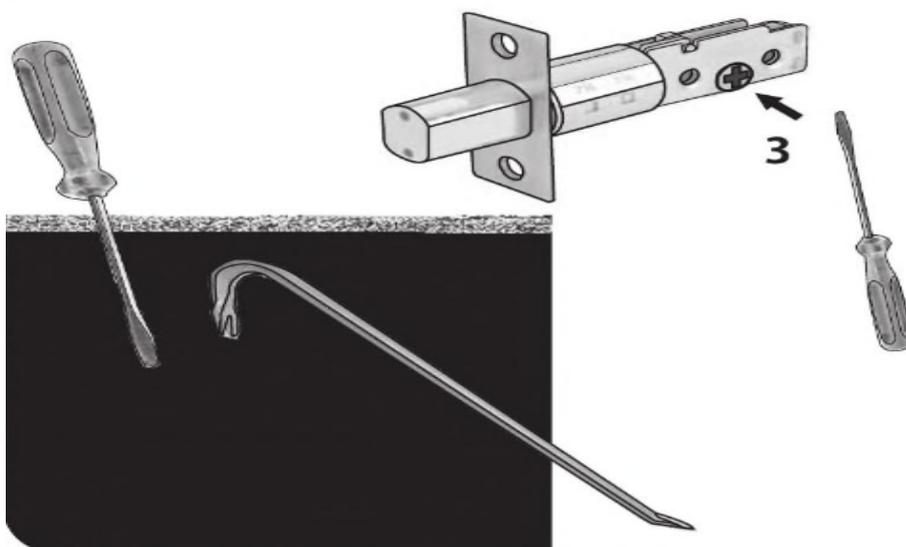
Removendo um Cilindro de Parafuso

1) Martele um grande chave de fenda plana na madeira acima do alojamento do cilindro para fazer espaço para um pé-de-cabra.

2) Insira a extremidade curva de um pé-de-cabra no espaço que você fez e remova o cilindro e seu alojamento.

3) Use a parte superior do pé-de-cabra como seu ponto de apoio contra a porta.

Use uma pequena chave de fenda para girar o mecanismo da fechadura, destrancando o trinco.





Leia, copie e difunda como quiser o material, seja livre. Essa zine foi editada por la libertaria, um grupo dedicado ao apoio as lutas locais e globais e ao estudo, difusão e investigação da anarquia e do pensamento anarquista.

Blog: grupolalibertaria.org

Contato: lalibertaria@riseup.net

LEITURAS SUGERIDAS PELOS AUTORES

Occupation: A Do-It-Yourself Guide. The Imaginary Committee.

Pre-Occupied: The Logic of Occupation. The Inoperative Committee.

The New School Occupation: Perspectives on the Takeover of a Building.

Various Authors.

On Martial Traditions and the Art of Rebellion. Seaweed.

20 Theses on the Subversion of the Metropolis. Anonymous.

The Subversion of Politics. George Kastiaficas.

Squatter's Handbook: "Political" Squatting Tips. Homes not Jails.

Expedient B&E: Tactics and Techniques for Bypassing Alarms and Defeating Locks. Paladin Press.

The Complete Guide to Lockpicking. Loompanics Unlimited.

***O compromisso mais importante é sempre nas
barricadas***

-Alfredo Bonnano

grupolalibertaria.org



2024

